

# As Artes Marciais e Desportos de Combate na Educação Física Escolar – Interpretação Curricular

**Bruno Avelar-Rosa<sup>1,2</sup>, Abel Figueiredo<sup>3,4</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Europeia, Lisboa; <sup>2</sup>Universitat de Girona (Espanha); <sup>3</sup>Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu; <sup>4</sup>Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde (CI&DETS)

## Palavras-chave

Artes Marciais & Desportos de Combate, Educação Física, Saber Lutar, Organização Curricular.

## RESUMO

Os Programas Nacionais de Educação Física (PNEF) em Portugal assinalam a necessidade de garantir o ecletismo e o desenvolvimento multilateral das crianças e jovens. Partindo desta assunção, é observada a proposta curricular efetuada no âmbito das artes marciais e desportos de combate (AM&DC) em relação com a atual formação académica de base dos futuros professores de Educação Física. No seguimento das particularidades analisadas, é efetuada uma proposta de matriz teórica para a abordagem transversal das AM&DC que enfatiza as ações referenciais destas práticas ao mesmo tempo que promove o desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem vinculado às diferentes possibilidades motrizes que conferem oposição dual. A estruturação das AM&DC apresentadas elogia assim o desenvolvimento de um "saber lutar" transversal promovido pela resolução de problemas associados à lógica dual das tarefas lutatórias, o qual se assume como independente dos constrangimentos técnicos e regulamentares particulares das diferentes modalidades deste grupo de práticas. Esta perspetiva procura estimular os professores, particularmente aqueles que não são especialistas neste âmbito, a compreender a estrutura global das AM&DC para sua posterior aplicação em contexto escolar.

## Keywords

Martial Arts & Combat Sports; Physical Education, Fighting Knowledge, Curriculum organization

## ABSTRACT

The Physical Education Syllabus in Portugal shows the need to ensure the eclecticism and the multilateral development of children and youth students. Based on this assumption, we intend to observe the curriculum proposal of martial arts and combat sports (MA&CS) in relation with the Physical Education Teacher Education programs. In this way, it is proposed one of the MA&CS reference matrix approaches that emphasize fundamental actions for their teaching-learning process. Therefore, MA&CS pedagogical treatment in schools should empower the development of transversal "fighting knowledge", focus on problem solving associated to the logic of dual fighting tasks regardless of the technical constraints and specific regulations of the different disciplines of these group practices. This perspective should provide to the teachers, in particular those who aren't specialists in this field, MA&CS educational tools to be applied to the school context, in full coherency with the development of the "fighting knowledge" competencies.

## Introdução

São diversos os estudos que destacam os benefícios da prática de artes marciais e desportos de combate (AM&DC) do ponto de vista educativo em associação com os valores que consubstanciam a sua matriz enquanto prática motriz (e.g. Barreira, 2012; Cynarski, 2014; Loudcher, 2001; Yonezawa, 2010). Disciplina, concentração, respeito, resiliência ou responsabilidade são alguns dos benefícios apontados pela generalidade da bibliografia, sendo também diversos os motivos apontados para que as AM&DC desenvolvam estas características, entre os quais está o reconhecimento do património histórico e antropológico na qual se desenvolveram ou a matriz ética presente no simbolismo marcial de onde evoluíram e evoluem as ações.

Do nosso ponto de vista, o impacto educativo que a prática de AM&DC implica, deriva particularmente da estruturação das suas tarefas e das formas de participação a elas associada. As AM&DC caracterizam-se como uma prática de oposição onde “o corpo do outro é ‘objeto’ e ‘objetivo’ de jogo (é um meio e um fim)” (Figueiredo, 1997, p. 37), decorrendo as ações de jogo de uma sublimação em diversos graus da ação marcial original, sendo que a sua implementação, por apelar à tarefa aberta, estimula diferentes dinâmicas de comunicação entre os praticantes em função da ocorrência de situações de oposição, essenciais nestas práticas, e de cooperação, necessárias também para que se desenvolva a aprendizagem. A este respeito, Happ (2012) esquematiza as competências promovidas nos praticantes a partir das diferentes dinâmicas relacionais predominantes nas AM&DC, tal como se pode observar na Figura 1.

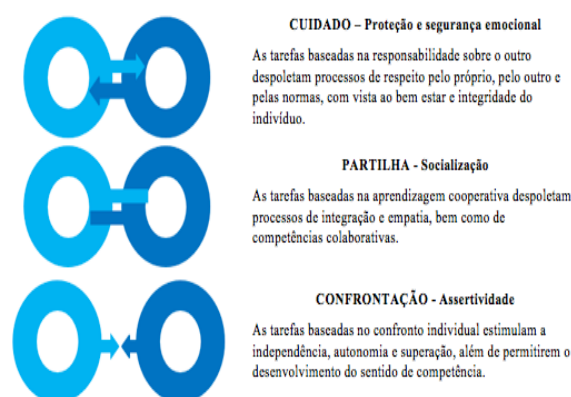


Figura 1 – Dinâmicas relacionais presentes nas tarefas de AM&DC (adaptado de Happ, 2012, p. 63).

Como assinalado, ainda que na sua essência as AM&DC consistam numa evolução para práticas de oposição que relevam o cuidado com a segurança física e emocional do outro, a realização de diferentes tarefas de aprendizagem requer ações cooperativas entre os praticantes de forma a ser possível obter o êxito na tarefa em questão. Esta

situação é resultado da necessidade de aplicar tarefas com carácter semiaberto, simulando ou constringindo as ações ofensivas para que, por um lado, estas possam ser realizadas em condições de segurança e, por outro, seja dada a possibilidade de desenvolver os processos defensivos associados. Deste modo, as diferentes tipologias de tarefas que podem ser implementadas despoletam diferentes formas de relação entre os alunos, implicando o desenvolvimento de competências que estão associadas a cada um dos tipos de participação organizados.

Neste sentido, partindo da assunção do potencial educativo particular das AM&DC, e da evidência de que estes permitem e estimulam o desenvolvimento de diferentes competências associadas aos objetivos da Educação Física escolar, cuja inclusão nos parece indiscutível, é intenção deste documento observar e discutir os currícula portugueses em relação com a formação académica de base dos futuros professores, bem como, partindo das dificuldades apontadas pelos docentes com vista à utilização das AM&DC nas suas aulas, sintetizar uma possível matriz teórica de interpretação transversal das AM&DC que permita aos docentes a compreensão da sua estrutura para posterior desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem respetivo.

## A Presença das Artes Marciais e Desportos de Combate nos Programas Nacionais de Educação Física

Os PNEF destacam a necessidade de garantir o ecletismo da Educação Física através da participação dos alunos em contextos motores variados. Neste âmbito, o contexto das AM&DC também é estimulado enquanto prática a considerar através da sua presença inequívoca nos PNEF ao longo dos diferentes ciclos de escolaridade, os quais promovem a organização curricular apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 – As AM&DC nos currícula portugueses de Educação Física.

	Nuclear	Alternativo	Opcional
	<i>EEFM</i>	<i>AEC</i>	
1º CEB	Quedas (1º e 2º, "Perícias e Manipulações") Jogo do Mata / Puxa-Empurra (3º e 4º, "Jogos")	Oposição e Luta (1º e 2º, "Atividades Físicas")	
2º CEB	Luta	Judo Jogo do Pau ("Jogos Tradicionais")	
3º CEB		Judo Jogo do Pau ("Jogos Tradicionais")	Luta
Secun dário			Luta Judo Jogo do Pau ("Jogos Tradicionais")

No 1º Ciclo do Ensino Básico (1º CEB) não existe um bloco concreto dedicado às AM&DC, sendo no entanto possível desenvolver conteúdos associados às AM&DC através da sua identificação noutros blocos de práticas (as "quedas" nas atividades de patinagem) ou através de jogos pré-desportivos que são identificados no Programa e que podem consistir numa versão primitiva das tarefas lutatórias (considerando a premissa do corpo dos intervenientes ser objeto e objetivo de pontuação no jogo), como por exemplo o "jogo do mata", do "puxa-empurra" ou da "apanhada". Por outro lado, no âmbito da Atividade Física e Desportiva (AFD) desenvolvida como Atividade de Enriquecimento Curricular (AEC), surge o bloco de "Oposição e Luta" para os 1º e 2º anos de escolaridade, o qual faz referência ao "Domínio de comportamentos de oposição e confronto corporal", considerando neste a utilização de diferentes jogos com possibilidade de oposição dual que estimulem o respeito pelas regras, o comportamento em função da ação e reação dos oponentes e o controlo da agressividade.

Nos Segundo e Terceiro Ciclos do Ensino Básico (2º e 3º CEB) e Ensino Secundário surgem as disciplinas das AM&DC codificadas, com particular ênfase na Luta que está presente em todos os Ciclos de Ensino (como matéria nuclear no 2º CEB e logo como matéria opcional nos 3º CEB e Secundário, sem nunca aparecer como matéria alternativa), o Judo (que aparece como matéria alternativa nos 2º e 3º CEB e como matéria opcional no Secundário) e o Jogo do Pau (com a mesma distribuição do Judo, mas surgindo incluída no bloco de "Jogos Tradicionais").

Por outro lado, é importante ainda assinalar que a inclusão da Luta e Judo, ambas com predominância de ações de finalização associadas ao sub-grupo das AM&DC de Preensão<sup>1</sup>, poderão provocar uma coincidência na sua implementação didática, já que dando-se a impossibilidade de os alunos não terem em sua posse o equipamento próprio do Judo (Gi ou Kimono), a sua diferenciação, pese embora os diferentes constrangimentos regulamentares, torna-se demasiado tênue tendo em conta a proximidade do seu reportório técnico. Do nosso ponto de vista, o tratamento das AM&DC na abordagem curricular vigente demonstra algumas fragilidades, porque além de incoerência e inconsistência na articulação

entre os programas da Expressão e Educação Físico-Motora (EEFM) e as orientações programáticas das AFD-AEC correspondente no 1º CEB (a existência de "oposição e luta" na proposta complementar não encontra paralelo na proposta curricular), a progressão dos conteúdos entre os diferentes Ciclos também não obedece a uma lógica vertical de evolução que considere, de forma integrada e gradual, a progressão equilibrada das modalidades abordadas com vista a uma evolução do ponto de vista da sua complexidade e codificação - partindo da própria inexistência de tratamento das AM&DC no 1º ciclo, sob a forma de jogos de oposição dual, pode ainda dar-se o caso do nível introdutório das modalidades abordadas ser desenvolvido apenas no Ensino Secundário.

Observamos também que em nenhum Ciclo foi considerada a utilização de modalidades com predominância de ações de finalização vinculadas ao sub-grupo das AM&DC de Percussão (embora representadas através do uso de arma/instrumento/implemento com a consideração do Jogo do Pau). Esta realidade pode ser justificada pelo facto de que a "existência da percussão implica a aplicação de normas que condicionam o natural desenrolar das ações atacantes para que a segurança do defensor seja garantida, sendo, em consequência, solicitada a capacidade de abstração para análise do combate dos DC de Percussão" (Lima, 1997, p. 22), condição esta que pode ser entendida como demasiado exigente e perigosa por parte dos professores, ainda que as ações de percussão possam ser aplicadas se devidamente orientadas, com recurso a normas de segurança eficientes e acompanhadas do necessário material protetor. Complementarmente, Figueiredo (1997, p. 39) refere que estas ações das AM&DC são aquelas "que os 'filmes' e 'jogos electrónicos' mais exploram pela sua natureza expressiva, ficando sem enquadramento pedagógico adequado na instituição escola que continuamente compete com currículos paralelos".

Neste ponto de análise, se observarmos a presença das AM&DC nos currículos de outros países europeus apresentada no Quadro 2, podemos constatar não apenas uma maior diversidade de práticas, como também a presença de disciplinas que, no seu conjunto, cumprem a generalidade das possibilidades lutatórias através da inclusão, além de modalidades de preensão, também de modalidades de percussão.

<sup>1</sup> A categorização das AM&DC através da sua sistematização em grandes grupos de preensão, percussão e percussão com arma/instrumento/implemento (encontrando paralelo com os termos de *grappling* e *striking*, largamente difundidos) é evidenciada em diferentes trabalhos (em Portugal, destaque para Lima, 1990). Evidencie-se que esta sistematização, que apelidamos de simplista, "tem um carácter meramente circunstancial uma vez que, por questões práticas e didáticas, torna-se mais simples agrupar as diferentes disciplinas de combate nestes grupos. No entanto, somos conscientes que praticamente todas as disciplinas de combate apresentam-se de forma híbrida entre estes grandes grupos" (Avelar & Figueiredo, 2009, p. 54).

Quadro 2 – Disciplinas de AM&DC presentes nas propostas curriculares de diferentes países europeus (Theeboom & Knop, 1999, p. 153).

	Bélgica	R. Checa	Inglaterra	França	Alemanha	Luxemburgo	Holanda
Judo	X	X	X	X	X	X	X
Karaté		X	X		X	X	X
Def. Pessoal	X		X		X		X
Aikido		X					
Boxe			X				X
Luta				X	X		
Taekwondo					X		
Esgrima						X	
Savate				X		X	
Horas (ano)	6	12	Variável	12	8	7	5

Pese embora a pouca atualidade deste estudo de Theeboom e Knop (1999), além da inexistência de dados concretos relativamente à real aplicação das diferentes modalidades em contexto de aula e respetiva concordância com a proposta curricular, o Quadro 2 permite constatar a inclusão na matriz curricular de um maior número de disciplinas e um maior equilíbrio entre a presença dos subgrupos de AM&DC de Prensão e de Percussão (pelo menos uma disciplina de cada subgrupo em cada país).

Contudo, além da legitimidade, abrangência e qualidade das propostas programáticas desenvolvidas, um dos aspetos que mais têm sido questionados em diferentes contextos relativamente à utilização das AM&DC nas aulas de Educação Física, relaciona-se com a perceção dos docentes relativamente à sua formação de base e respetiva capacidade para aplicar as ditas atividades. Diferentes estudos (e.g. Lima, 2012; Robles, 2008; Simões, 2006) assinalam que a generalidade dos professores não costumam utilizar as AM&DC nas suas aulas, demonstrando inclusivamente alguma resistência relativamente aos seus benefícios. Assim, é de considerar que uma maior diversidade de modalidades, tal como apresentada noutros países europeus, pode representar também um factor de maior dificuldade com vista à aplicação das AM&DC em contexto escolar, sendo por isso necessário questionar qual a formação que estes docentes recebem para poderem efetivamente implementar as AM&DC nas suas aulas de Educação Física.

### A Formação Académica em AM&DC dos Professores de Educação Física

Gomes e Avelar-Rosa (2012) analisaram a presença de formação em AM&DC nas Licenciaturas na área da Educação Física e Desporto levadas a cabo em Portugal, Espanha, França e Brasil. Os resultados obtidos demonstram que em Portugal apenas cerca de 45% dos planos observados (considerada a totalidade da oferta académica existente) incluem unidades curriculares (UC) dirigidas a este conteúdo. Estes resultados contrastam com a presença das AM&DC em cerca de 82% dos planos

observados em Espanha (considerando a totalidade da oferta académica existente) e em 100% dos planos observados em França (considerando cerca de 80% da oferta académica existente). Em nosso entender, os dados observados são demonstrativos da inadequação da formação de base em AM&DC em Portugal em comparação com outros países europeus de proximidade, além de evidenciarem a inexistência de formação nesta área em mais de metade dos estudantes atuais, pese embora a possibilidade, ainda que circunstancial e não sistematizada, de estes participarem em formação contínua ao longo da sua carreira profissional.

Gomes e Avelar-Rosa (2012) observaram ainda as unidades curriculares constituintes dos planos analisados, interessando-nos neste âmbito destacar o caso português, tal como é possível observar no Quadro 3.

Quadro 3 – Diversidade, frequência e carácter da oferta académica em AM&DC em Portugal (Gomes & Avelar, 2012, p. 21).

UC	Carácter		
	n (%)	Obrigatórios (%)	Opcionais (%)
Judo	14 (50)	6 (41.9)	8 (57.1)
"Abordagem Geral" <sup>2</sup>	8 (28.6)	7 (87.5)	1 (12.5)
Judo, Luta e Jogo do Pau	3 (10.7)	3 (100)	0 (0)
Luta	2 (7.1)	1 (50)	1 (100)
Capoeira	1 (3.6)	1 (100)	0 (0)
Total	28 (100)	18 (64.3)	10 (35.7)

Legenda - Por "abordagem geral" entendem-se as UC cuja designação é generalista e não especializada, como por exemplo Desportos de Combate, Desportos de Oposição ou Desportos de Luta.

Com base nos dados apresentados podemos constatar que apenas 1/3 da oferta existente em Portugal apresenta carácter obrigatório, reduzindo assim as possibilidades de formação de base dos futuros professores nacionais. Contudo, é de relevar a existência de oferta curricular com designação generalista apesar de não ser possível discernir se o tratamento didático dos conteúdos se refere a uma abordagem transversal ou se resulta de diferentes blocos de modalidades específicas constituintes das AM&DC.

Os dados apresentados permitem também observar que a oferta académica nos planos de estudo portugueses não é coincidente com as necessidades curriculares apontadas nos PNEF. Se, por um lado, o Judo constitui metade da oferta existente, por outro, a Luta surge apenas em duas UC ou integrada noutras três conjuntamente com o Judo e o Jogo do Pau, disciplina esta que não aparece em nenhuma outra instituição além daquela onde esta UC conjunta existe.

Cabe ainda destacar que, nos países europeus, no seguimento do Tratado de Bolonha, a formação de professores apenas é concluída a nível de estudos de

2º Ciclo (denominados em Portugal como Mestrados), pelo que uma abordagem mais profunda relativamente às AM&DC poderá aparecer nos planos de estudos desse Ciclo de especialização nas instituições que o levam a cabo.

### **O "saber lutar" – Uma alternativa didática para o ensino-aprendizagem das AM&DC**

No seguimento da pouca utilização das AM&DC apontada pelos professores de Educação Física e assinalada anteriormente, Robles (2008) identifica cinco razões para que o seu desenvolvimento não ocorra: formação académica, experiências anteriores, instalações/materiais disponíveis, interesse dos alunos e escassez de propostas didáticas. No mesmo sentido, Lima (2012) identifica que 24% dos docentes (de todo o distrito de Viseu, em Portugal) não desenvolvem estas atividades por dificuldades relacionadas com a falta de domínio das AM&DC como matéria de ensino.

Os dados apresentados pelos autores reforçam a necessidade de repensar a quantidade mas sobretudo a qualidade da formação dos professores ultrapassando desta forma a notória ineficácia das propostas didáticas tradicionalmente desenvolvidas, as quais vêm evidenciando a perceção de que existe a necessidade de um domínio particular das AM&DC (a crença de que é necessário ser um especialista numa determinada modalidade) ou que estas necessitam imperativamente de acesso a instalações/materiais de grande especificidade. Por outro lado, a escassez de propostas didáticas apontada pode resultar da noção de que o ensino das AM&DC implica uma estratégia particular de intervenção nem sempre coerente com os conhecimentos dos docentes relativamente à generalidade das práticas desportivas e suas metodologias. É nessa lógica de aproximação às orientações associadas à implementação dos jogos pré-desportivos que, atualmente, já "são numerosos os autores que, partindo de uma iniciação genérica e multidisciplinar, postularam a favor de uma iniciação polidesportiva onde se adquiram e aperfeiçoem as habilidades próprias das atividades de luta" (Espartero, Gutiérrez, & Villamón, 2003, p. 301).

De forma convergente, é nossa convicção que iniciar a formação em AM&DC não significa "iniciar uma formação em 'Luta' ou em 'Judo', em 'Jogo do Pau' ou, porque não, em 'Boxe', 'Esgrima', 'Karaté', etc." (Figueiredo, 1998, p. I), mas antes implica elogiar as situações de jogo dual que as caracterizam e as tarefas que daí possam derivar uma vez que, tal como sugere Figueiredo (1997, p. 39), "a riqueza dos Desportos de Combate é inerente às tarefas utilizáveis e não às modalidades em si". Esta perceção é partilhada por Trusz e Nunes (2007, p. 199) quando destacam que "é difícil atender a todos os conteúdos previstos devido à existência de uma

diversidade muito grande. É necessário, então, agrupar os conteúdos semelhantes em disciplinas únicas", possibilidade esta que poderá ser facilitadora da interpretação destas práticas por parte dos docentes.

Nesta perspetiva, parece-nos importante definir em primeiro lugar um modelo estrutural de abordagem que permita reger e sistematizar as diferentes ações técnicas e táticas a considerar no âmbito do processo de ensino-aprendizagem das AM&DC e a partir das quais o docente pode explorar, de forma sistémica, a sua aplicação.

Avelar-Rosa, et al. (2015) propõem uma abordagem integrada técnico-tático para a interpretação das AM&DC no seu sentido global. Esta proposta parte da assunção da existência de um conhecimento inerente à dialética de combate e que se manifesta transversalmente nas AM&DC. Este conhecimento, identificado por Terrisse, et al. (1995) e denominado de "saber lutar", manifesta-se através da demonstração de uma "intenção tática", a qual representa "aquela capacidade que permite ao desportista solucionar as diversas situações que ocorrem durante um combate, independentemente dos modelos técnicos de execução que caracterizam as diferentes modalidades e cujo reconhecimento institucional impõe determinadas regras" (Avelar & Figueiredo, 2009, p. 46).

O desenvolvimento do "saber lutar" é estruturalmente regulado pelos princípios condicionais das lutas propostos por Gomes, et al. (2010), os quais representam aqueles critérios que caracterizam e identificam o conjunto das AM&DC (incluindo cada uma das suas modalidades) e que podem servir de ponto de partida para a construção de tarefas com significado lutatório: (1) Contato Proposital - todo o contato existente entre os alunos é intencional e não casual; (2) Fusão Ataque/Defesa - ambos os oponentes estão em permanente e simultânea ação ofensiva e defensiva. Esta fusão manifesta-se particularmente na postura e atitude de guarda; (3) Imprevisibilidade - a complexidade informacional associada ao caráter aberto essencial da ação lutatória implica a não determinação dos comportamentos, a qual pode ser total ou parcial, mediante o caráter mais aberto ou mais fechado da tarefa a considerar; (4) Oponente/Alvo - o corpo do outro, considerando as suas diferentes partes, é sempre o alvo da ação lutatória; (5) Regras - a ação lutatória desenrola-se mediante a assunção de diferentes regulamentos das diversas disciplinas ou, independentemente dos códigos institucionalizados, de acordo com os constrangimentos colocados pelo docente à realização das tarefas.

Considerando estes princípios como determinantes da ação lutatória, importa destacar as ações técnicas e táticas que constituem o corpo de conhecimento do "saber lutar". Nas diferentes AM&DC institucionalizadas existem cinco tipos de ações de finalização pontuadora, tal como inicialmente

apresentadas por Figueiredo (1998, p. III) – toque/batimento, projeção, imobilização, estrangulamento e chave/luxação - que representam o culminar das ações com intencionalidade ofensiva. Em contraponto, e de acordo com Avelar-Rosa, et al. (2015), a neutralização deste processo pode ser obtida através das ações de bloqueio (ação defensiva que interrompe mecanicamente a ação ofensiva nas suas trajetórias e antes da concretização do objetivo), derivação (ação que altera as trajetórias da ação adversária evitando a concretização do objetivo) e esquiva (ação defensiva de saída do espaço de concretização da ação ofensiva).

Outras ações sem caráter finalizador ou neutralizador, mas que concorrem para o seu sucesso potenciando-as, são as ações de transição, as quais integram os diferentes deslocamentos, pegas, desequilíbrios e contactos que são utilizados com o objetivo de atingir a realização de uma ação de finalização ou neutralização. O ensino-aprendizagem das ações de finalização passa pela manipulação das ações de transição como comportamentos prévios que dotam o comportamento lutatório de articulação e sequencialidade.

Do ponto de vista tático, tal como sugere Tokitsu (1979) e elogia Figueiredo (1998), os elementos de gestão a considerar são a distância, o ritmo e a percepção. A manipulação destes elementos permitirá estimular o aluno para a adequação das suas respostas em função das diferentes distâncias que pode assumir relativamente ao oponente, do ritmo e respetivas variações que pode infringir e das percepções mais robustas que pode obter e desencadear no oponente. À aplicação de tarefas com caráter mais técnico (considerando as ações de finalização e neutralização como objetivo e as ações de transição como seu elemento potenciador) deverá juntar-se a gestão dos elementos táticos, dotando a tarefa em questão do necessário vínculo técnico-tático.

Estes elementos técnico-táticos assinalados como constituintes do "saber lutar" encontram sistematização na proposta de "estrutura técnico-tática do saber lutar" (Figura 2.) efetuada por Avelar-Rosa, et al. (2015). Esta estrutura mapeia e relaciona os conteúdos essenciais a considerar numa abordagem transversal das AM&DC, com vista à facilitação da sua compreensão por parte daqueles professores que não são especialistas em nenhuma das suas disciplinas, sendo proposta enquanto matriz referencial de interpretação que engloba todas as ações nas diferentes AM&DC.



Figura 2 – "Estrutura técnico-tática do saber lutar" (fonte: Avelar-Rosa, et al., 2015, p. 29).

O domínio destes conteúdos deverá manifestar-se através da demonstração de uma "intenção tática", a qual é reveladora de um "saber lutar" de qualidade e que representa a capacidade de cada aluno expressar um pensamento operativo na execução e articulação das suas ações em situação de jogo lutatório.

Do ponto de vista do seu processo de ensino-aprendizagem, a proposta desta estrutura surge associada à aplicação de uma orientação didática de índole compreensiva, a qual estimula a evolução na dificuldade e complexidade das tarefas propostas (primeiramente através de jogos de toque, imobilização, desequilíbrio, distância, entre outros e logo através do aumento nos critérios técnicos de execução e, simultaneamente, na estimulação de novos e diferentes comportamentos táticos baseados nos seus elementos de gestão - manipulação da iniciativa através da gestão da prática de diferentes distâncias, ritmos e percepções), além da articulação entre situações cooperativas (o outro permite que o próprio realize a ação) e de oposição (ambos em confrontação).

### Conclusão

Ao longo deste documento foi nosso objetivo assinalar que "nos Desportos de Combate defendemos uma perspectiva eclética e não unipolarizada" (Figueiredo, 1997, p. 39), à qual acrescentamos, em coerência, a proposta de uma matriz teórica de interpretação e desenvolvimento integrado das AM&DC que procura responder às dificuldades associadas ao ensino destas e assim orientar o seu processo de ensino-aprendizagem para um tratamento simultaneamente global e facilitado. Esta visão incide no desenvolvimento e promoção das ações características das AM&DC consideradas no âmbito da estruturação do "saber lutar" que, por esse facto, não integra os constrangimentos técnicos e regulamentares especializados que estão na base da codificação das diferentes disciplinas. Tal como afirma Figueiredo (1998, p. 8), "as situações de desportos de combate, como se notou [também neste documento], não são abordagens técnicas restritas. São, essencialmente, situações lúdicas onde

emergirão técnicas que irão sendo consolidadas". Deverá ser a partir deste "saber lutar" global, desenvolvido a partir de situações de baixa complexidade que estimulem de forma coordenada a realização dos diferentes elementos da sua estrutura, que se progride e evolui no sentido de uma maior especificação das disciplinas constituintes das AM&DC.

Assim, considerando o potencial educativo das AM&DC e o seu aparente desaproveitamento, dando espaço ao desenvolvimento de manifestações não educativas associadas à sua existência (das práticas onde se procura intencionalmente provocar lesões às situações não regulamentares de agressão e *bullying*), é nossa opinião que urge evidenciar o seu papel na Educação Física escolar, realçando as ações cuja finalização não contém intenção lesionadora real, isto é, que não colocam em causa a integridade física e emocional do oponente, bem como os conteúdos programáticos a promover em articulação com a formação académica dos docentes.

Desta forma, a perspetiva estrutural das AM&DC apresentada por Avelar-Rosa, et al. (2015) poderá permitir a perceção do seu sentido global com vista ao desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem coerente destas práticas considerando a sua maior generalização ou especificidade consoante o Ciclo de Ensino escolar.

Naturalmente, dado o caráter teórico deste trabalho, esta perspetiva é somente uma hipótese que consideramos e que necessita da necessária validação empírica, além de que carece, também, de uma mais aprofundada justificação das metodologias de ensino associadas. Uma vez que temos dedicado a nossa investigação a estes aspetos, procuraremos concretizar estas questões em falta em futuras ocasiões.

### Referências

- Avelar, B., & Figueiredo, A. (2009). La iniciación a los deportes de combate: Interpretación de la estructura del fenómeno lúdico luctatorio. *Revista de Artes Marciales Asiáticas*, 4(3), 44-57.
- Avelar-Rosa, B., Gomes, M., Figueiredo, A., & López-Ros, V. (2015). Caracterización y desarrollo del "Saber Luchar" - Contenidos de un modelo integrado para la enseñanza de las artes marciales & deportes de combate. *Revista de Artes Marciales Asiáticas*, 10(1), 16-33.
- Barreira, C. (2012). Os valores na pedagogia das lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate. In E. Franchini & F. Del Vecchio (Org.). *Ensino de lutas: Reflexões e propostas de programas* (pp. 28-46). São Paulo: Scortecci Editora.
- Cynarski, W. (2014). Moral values, and the people of the noble of martial arts. *IDO Movement for Culture - Journal of Martial Arts Anthropology*, 14(1), 1-10.
- Espartero, J., Gutiérrez, C., & Villamón, M. (2003). Las actividades de lucha. In B. Taberner & S. Vázquez, S. (Ed.). *Educación física: Propuestas para el cambio* (pp. 283-324). Barcelona: Editorial Paidotribo.
- Figueiredo, A. (1997). Os desportos de combate nos programas de educação física. *Horizonte*, 80, 36-39.
- Figueiredo, A. (1998). os desportos de combate nas aulas de educação física. *Horizonte*, 81, Dossier.
- Gomes, M., & Avelar-Rosa, B. (2012). Martial arts and combat sports in physical education and sport sciences degrees – A comparative study of Brazil, France, Portugal and Spain. In *Yo – The Journal of Alternative Perspectives on the Martial Arts and Sciences*, 12(1), 13-28.
- Gomes, M., Morato, M., Duarte, E., & Almeida, J. (2010). Ensino das lutas: Dos princípios condicionais aos grupos situacionais. *Movimento*, 16(2), 207-227.
- Happ, S. (2012). The relevance of the two-fighters-relation – An educational point of view. In S. Raimondo, C. Gutiérrez-García, & M. Pérez-Gutiérrez (Eds.). *Proceedings of the 1<sup>st</sup> IMACSSS International Conference – Game, drama, ritual in martial arts and combat sports* (pp. 63). 8<sup>th</sup>-10<sup>th</sup> of June. Génova: International Martial Arts and Combat Sports Scientific Society.
- Loudcher, J. (2011). Les activités physiques de combat modernes comme moyen d'éducation. Une nécessité de nos sociétés contemporaines vue à travers l'exemple de la France. Em J. Loudcher & J. Renaud (Dir.). *Éducation, sports de combat et arts martiaux* (p. 49-92). Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble.
- Lima, A. (1990). Desportos de combate – Contributo terminológico e sistematização das actividades. *Horizonte*, 40, 119-125.
- Lima, A. (1997). Os desportos de combate como matéria de educação física nos ensino básico e secundário. *Horizonte*, 86, 17-28.
- Lima, M. (2012). A emergência do ensino dos desportos de combate nas aulas de educação física. (Mestrado). Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Maria, A., & Nunes, M. (2007). *Actividade física e desportiva - 1º Ciclo do ensino básico - Orientações programáticas*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, Ministério da Educação.
- Robles, J. (2008). Causas de la escasa presencia de los deportes de lucha con agarre en las clases de educación física en la ESO. *Retos – Nuevas Tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación*, 14, 43-47.

- Simões, H. (2006). As lutas na educação física escolar. *Revista de Educação Física*, 135, 36-44.
- Terrisse, A., Quesada, Y., Sauvegrain, J., & Hiegel, P. (1995). Le savoir combattre: Essai d'élucidation. *Revue EPS*, 252, 26-29.
- Theeboom, M., & Knop, P. (1999). Asian martial arts and approaches in physical education classes. *European Journal of Physical Education*, 4, 146-161.
- Tokitsu, K. (1979). *La voie du karaté – Pour une théorie des arts martiaux Japonais*. Paris: Éditions du Seuil.
- Trusz, R., & Nunes, A. (2007). Evolução dos esportes de combate no currículo do curso de educação física da UFRGS. *Movimento*, 13(1), 179-204.
- V. A. (2000). *Expressão e educação físico-motora - programa ilustrado 1º ciclo do ensino do básico*. Lisboa: Gabinete Coordenador do Desporto Escolar.
- V. A. (1991). *Programa nacional de educação física – 2º Ciclo*. Lisboa: Ministério da Educação.
- V. A. (2001a). *Programa nacional de educação física – 3º Ciclo*. Lisboa: Ministério da Educação.
- V. A. (2001b). *Programa nacional de educação física – Ensino secundário*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Yonezawa, F. (2010). Algo se move: Um elogio filosófico-ético à prática do combate como arte e educação. *Motriz*, 16(2), 348-358.